



## AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DOS PROFESSORES SOBRE O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

Mariana Leal Tobias dos Reis<sup>1</sup>, Mirian Ueda<sup>2</sup>, Rute Grossi Milani<sup>2</sup>, <sup>3</sup>Rafaela Ferreira de Oliveira<sup>3</sup>.

<sup>1</sup>Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde – UNICESUMAR. mariana.leal.psicologa@gmail.com

<sup>2</sup>Docente e pesquisador do Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde – UNICESUMAR.

<sup>3</sup>Iniciação científica. Universidade Cesumar - UNICESUMAR, Maringá, Paraná.

### RESUMO

A presença crescente de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no ensino superior tem exigido práticas pedagógicas inclusivas e professores capacitados para acolher as especificidades da neurodiversidade. No entanto, muitos docentes universitários ainda apresentam conhecimento limitado sobre o TEA, o que repercute na permanência acadêmica, na saúde mental e na equidade no ambiente universitário. Diante desse cenário, este estudo tem como objetivo avaliar o conhecimento de professores universitários sobre o TEA, considerando a formação acadêmica, área de atuação e experiência prévia com a inclusão de pessoas com deficiência. Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo e transversal, cuja coleta de dados será realizada por meio de um questionário estruturado, atualmente em fase de validação de conteúdo por juízes especialistas. A amostra será composta por docentes vinculados a instituições públicas e privadas de ensino superior. Os dados obtidos serão analisados por estatística descritiva. Embora a aplicação do instrumento ainda não tenha ocorrido, a literatura científica já indica que docentes de diferentes áreas apresentam lacunas significativas sobre aspectos clínicos, pedagógicos e legais do TEA. A falta de formação específica impacta negativamente as práticas de ensino e dificulta a construção de ambientes inclusivos. Conclui-se que avaliar o conhecimento dos professores universitários é fundamental para o diagnóstico institucional e para a formulação de estratégias de formação docente que fortaleçam a inclusão e a promoção da saúde no ensino superior. Espera-se que os resultados contribuam para políticas educacionais mais equitativas e inclusivas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Conhecimento docente; Ensino Superior; Formação de professores; Inclusão educacional; Transtorno do Espectro Autista.

### 1 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento caracterizada por déficits persistentes na comunicação social e por padrões restritos e repetitivos de comportamento. Dados internacionais apontam que sua prevalência aumentou de forma expressiva nos últimos anos (APA, 2014; CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION, 2023), impactando diretamente o cenário educacional, inclusive no ensino superior (ZEIDAN et al., 2022).

O aumento expressivo da prevalência do TEA tem sido amplamente documentado, impactando diretamente todos os níveis de ensino, inclusive o ensino superior (Zeidan et al., 2022; CDC, 2023). Nesse contexto, o ambiente universitário passa a receber um número crescente de estudantes autistas, o que demanda adaptações pedagógicas, institucionais e atitudinais para garantir seu acesso, permanência e desenvolvimento acadêmico. Entretanto, diversos estudos apontam que os professores universitários ainda apresentam lacunas significativas no que se refere ao conhecimento sobre o TEA, o que repercute na construção de ambientes inclusivos, no planejamento didático e na mediação pedagógica (Zeedyk et al., 2018; Lima et al., 2021; Wittwer et al., 2024).

A ausência de uma formação inicial e continuada que contemple as especificidades do autismo no contexto universitário contribui para o despreparo docente e para a reprodução de barreiras educacionais, muitas vezes de natureza atitudinal ou institucional. O conhecimento docente sobre o autismo não apenas influencia diretamente a qualidade



da inclusão, mas também se constitui como um determinante social da saúde e da equidade educacional (Santos et al., 2020; Melo & Sousa, 2022).

Professores com maior compreensão sobre o TEA tendem a adotar posturas mais acolhedoras, desenvolver estratégias pedagógicas diferenciadas e contribuir para a redução do estigma em sala de aula. Nesse sentido, torna-se fundamental investigar o nível de conhecimento dos professores universitários sobre o TEA, de forma a subsidiar políticas públicas, orientar programas de formação docente e fortalecer práticas inclusivas no ensino superior.

## **2 METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo de abordagem quantitativa, descritiva e transversal, realizado com professores de instituições de ensino superior públicas e privadas do Brasil. A coleta de dados será realizada por meio de um questionário estruturado, atualmente em fase de validação de conteúdo por juízes especialistas das áreas de Educação, Saúde e Inclusão. Essa etapa visa assegurar a clareza, relevância e representatividade dos itens em relação aos domínios teóricos do construto.

A futura amostra será composta por docentes do ensino superior, de diferentes áreas do conhecimento. Os critérios de inclusão serão: ser professor(a) atuante no ensino superior e aceitar participar voluntariamente do estudo. A análise dos dados será feita por meio de estatística descritiva. O projeto foi aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa sob parecer nº do CAAE: 89790425.1.0000.5539, em conformidade com a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Até o presente momento, o instrumento elaborado encontra-se em fase de validação de conteúdo por juízes especialistas. Embora a coleta de dados com docentes ainda não tenha sido iniciada, estudos recentes apontam deficiências relevantes no conhecimento de professores universitários sobre o TEA. Zeedyk et al. (2018) identificaram baixa familiaridade com as características clínicas do transtorno, estratégias de ensino adaptadas e aspectos sensoriais relacionados ao espectro. Wittwer et al. (2024) constataram que a maioria das práticas inclusivas ainda está centrada no esforço individual de professores, sem o respaldo institucional necessário.

No contexto brasileiro, Lima et al. (2021) e Amaral et al. (2023) evidenciam que a formação docente ainda é insuficiente. A avaliação sistemática do conhecimento docente, portanto, representa uma estratégia central para identificar lacunas formativas e orientar políticas institucionais inclusivas e promotoras da saúde.

## **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A presença de estudantes com TEA no ensino superior impõe o desafio de promover ambientes inclusivos e sensíveis à neurodiversidade. A literatura revela que o conhecimento dos professores universitários sobre o TEA ainda é limitado, impactando as práticas pedagógicas e a permanência estudantil. Avaliar esse conhecimento é estratégico para o diagnóstico institucional e para a qualificação da formação docente.

Espera-se que os resultados do estudo contribuam para políticas mais equitativas, que fortaleçam a inclusão, a saúde mental e o pertencimento acadêmico de estudantes com autismo.



## REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – DSM-5. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

ARIF, M. M.; NIAZ, A. Awareness of autism in primary school teachers. *Autism Research*, v. 3, n. 4, p. 110–115, 2010.

CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION (CDC). Autism Data & Statistics. Atlanta, 2023. Disponível em: <https://www.cdc.gov/ncbddd/autism/data.html>. Acesso em: 10 jul. 2025.

HATFIELD, M.; MCGARR, O.; O'GRADY, E. Inclusive pedagogy and Universal Design for Learning in higher education: A systematic review. *Teaching in Higher Education*, v. 24, n. 1, p. 98–114, 2019.

MURPHY, M. A.; PARKER, C. Awareness and attitudes toward autism spectrum disorder among university faculty. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, v. 46, n. 10, p. 3153–3163, 2016.

NEVILLE, R. D. et al. Postsecondary education experiences of students with autism spectrum disorder: Perspectives of students and parents. *Autism*, v. 25, n. 2, p. 388–401, 2021.

PASQUALI, L. Instrumentação psicológica: Fundamentos e práticas. Porto Alegre: Artmed, 2010.

SMITH, C.; LEWIS, L. Faculty knowledge and inclusion practices for university students with autism. *Journal of Postsecondary Education and Disability*, v. 33, n. 1, p. 45–59, 2020.

SOUZA, M. E. R.; MENDES, E. G. Formação docente e autismo: desafios da educação inclusiva. *Revista Educação Especial*, v. 34, p. 1–16, 2021.

WITTEWER, M. et al. Attitudes of university staff toward students with autism: A mixed-methods study. *Disability and Society*, v. 39, n. 1, p. 75–93, 2024.

ZEEDYK, S. M. et al. Postsecondary education and autistic students: Faculty knowledge and student needs. *Autism*, v. 23, n. 1, p. 60–73, 2018.

ZEIDAN, J. et al. Global prevalence of autism: A systematic review update. *Molecular Autism*, v. 13, n. 1, p. 1–18, 2022.